



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Adriana Vanessa Schonwald

Escola municipal Dom Bosco de Uruguaiana - RS: ação  
educativa sobre gravidez na adolescência

Florianópolis, Março de 2023



Adriana Vanessa Schonwald

Escola municipal Dom Bosco de Uruguaiana - RS: ação educativa  
sobre gravidez na adolescência

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Adnairdes Cabral de Sena  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Adriana Vanessa Schonwald

Escola municipal Dom Bosco de Uruguaiana - RS: ação educativa sobre gravidez na adolescência

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Adnairdes Cabral de Sena**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

A adolescência é um período de vida complexo, na qual diversos autores que estudam sobre o desenvolvimento humano tentam explicar. A sexualidade é um aspecto que perpassa a vida do adolescente, na qual as causas da gestação podem ter variadas explicações. Este fenômeno tem preocupado por ser um problema de saúde pública, em que os adolescentes comumente não se encontram preparados para o início da vida sexual, proporcionando um aumento de gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissível, além de abortos e até óbitos em adolescentes. Desta forma, este projeto de intervenção vem propor ações que possam educar os alunos do sétimo ano da Escola Municipal do Ensino Fundamental Dom Bosco, na área de abrangência da comunidade Rui Ramos, município de Uruguaiana-Rio Grande do Sul. O projeto será implementado pela equipe da Unidade Básica de Saúde Rui Ramos, em conjunto com os educadores da escola da comunidade local. O objetivo em desenvolver ações educativas com os adolescentes inscritos na Estratégia de Saúde da Família do bairro Rui Ramos, quanto a conscientização da prevenção da gravidez na adolescência. A metodologia que será aplicada pelas equipes de saúde e educação, em seis momentos: capacitar os profissionais envolvidos, no modo de promover informações relevantes aos adolescentes; sobre as consequências da gravidez na adolescência, buscando estabelecer vínculos de confiança com os adolescentes, sensibilizá-los; sobre à importância do planejamento familiar efetivo; o uso dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez precoce e os relacionados as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Dentre os resultados esperados tem-se a implantação da educação em saúde e, promover mudanças no comportamento dos adolescentes em relação à prevenção da gravidez na adolescência, conscientizando-os sobre a relevância do planejamento familiar e a utilização dos métodos preventivos. Além de estimular a multidisciplinar no trabalho das equipes de saúde e da educação.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde, Gravidez na adolescência, Saúde Escolar





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> .....	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> .....	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>



# 1 Introdução

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) que desempenho minhas atividades é situada no bairro Rui Ramos Uruguaiana, cidade localizada no estado Rio Grande do Sul, tem grande influência comerciais internacionais uma vez que fica próximo da capital do estado Porto Alegre e da capital da Argentina, Buenos Aires. O município tem grande relevância na produção agropecuária liderando a produção de arroz. Sendo o 3º maior município do estado gaúcho, possuindo uma área de pouco mais de 5.700 K2.

A equipe da ESF é composta por duas equipes de saúde, não contamos com o apoio de agentes comunitários de saúde. A a equipe de trabalho nº 01, é responsável por 3 mil usuários e aproximadamente 835 famílias. Nessa comunidade vivem pessoas de classe média baixa. A cidade possui grande movimentação comercial e conta com o índice de desemprego alto, proporcionando desigualdade social a população. Desse modo. isso contribui de forma negativa a dificuldade a adesão dos pacientes aos protocolos terapêuticos estabelecidos, que organizam o sistema de saúde da ESF. À maioria da população não possui recursos financeiros para o início ou continuidade aos tratamentos necessários para manutenção da saúde, caso precisem, ficando limitado somente pelos serviços disponíveis pelo no Sistema Único de Saúde (SUS). O nível de escolaridade é baixo, como exemplo o primeiro grau incompleto, isso influencia no entendimento e desenvolvimento de ações para a prevenção e promoção da saúde.

A procura pelo serviço de saúde se dá por diversas queixas, relacionadas às enfermidades agudas e crônicas como; a Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Infecções respiratórias e sintomas de dor. Acredita-se que devido às condições climáticas e poluição gerada das indústrias, é comum as reações alérgicas, transtornos mentais como ansiedade generalizada, depressão e distúrbios relacionados ao sono.

A comunidade tem vários casos de gravidez na adolescência, acredita-se que devido à falta de informação a comunidade sobre métodos contraceptivos e, temas que envolvem a gravidez como também o alto índice de Infecções sexualmente transmissíveis.

Vale destacar, nessa comunidade a natalidade da área se apresenta com 102 nascidos vivos no ano de 2019; a taxa de mortalidade chega alcançar 5,6 óbitos para cada 1.000 habitantes; a taxa de mortalidade infantil no mesmo período é de 6,7 por 1.000 nascidos vivos. Ao utilizar os serviços de informações em saúde, à análise situacional foi possível perceber uma quantidade significativa de casos de neoplasias malignas de mama e de colo de útero, e o índice elevado de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) fatores que interferem nos coeficientes de mortalidade por doenças crônicas (SIM/SINASC).

Na ESF de acordo com dados coletados pelo e-SUS foi possível observar a existência de aproximadamente 343 hipertensos cadastrados na área, sendo uma prevalência de 8

casos para cada 100 habitantes, A ESF foram identificados três casos de HIV positivo e, à incidência de Diabetes Mellitus na área foi de 142/1.000 habitantes indicador considerável elevado. Vale ressaltar que a maioria dos casos de Diabetes Mellitus se apresentam nos idosos da área assistida. Quanto a cobertura vacinal na comunidade da ESF se apresenta em 108%, essa alta taxa justifica-se pelo grande número de rotatividade de pessoas no município de Uruguaiana. Pois, constantemente estamos realizando busca ativa e promovendo campanhas visando atualizar o cartão de vacina das crianças.

A população tem como cultura seguir à religião do candomblé, muitos indivíduos buscam por tratamento em suas entidades religiosas, muitas vezes agravando seus problemas devido a demora na busca pelo serviço de saúde. Ainda, na comunidade existe a prática da automedicação, que vem sendo trabalhada na ESF buscando conscientizar a população dos riscos decorrentes desta prática. À cidade possui um bom sistema de saneamento básico, porém se classifica com uma vulnerabilidade ambiental na comunidade, sendo bastante precário situação que implica em desigualdades sociais. já que a cobertura não é efetiva, nos bairros mais distantes o esgoto corre a “céu aberto” e o lixo é jogado em locais inapropriados o que acaba ocasionando proliferação de doenças e poluição do meio ambiente.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, à definição de adolescência é um período que se inicia aos 10 anos e termina aos 19 anos completos e, é dividida em três fases: pré-adolescência dos 10 aos 14 anos, adolescência dos 15 aos 19 anos completos, Juventude dos 15 aos 24 anos. Desse modo, tem-se a gravidez na adolescência, é um problema de saúde pública que vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos, e cada vez mais prematuro o início da vida sexual, muitas vezes a problemática encontra-se intimamente ligada a fatores sociais e econômicos que podem estar relacionados à iniciação precoce da menarca, nível social, econômico e à escolaridade, comprometendo o entendimento e o acesso às informações sobre os métodos contraceptivos e à indicação do uso adequado, como à ausência ou deficiência dos programas de apoio ao adolescente.

Visando conter o crescimento de gravidez indesejadas, inclusive no período da adolescência, em 1996 foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da República um Projeto de Lei que regulamenta o Planejamento Familiar. Esta legislação define o Sistema Único de Saúde (SUS) como instância gestora, em todos os níveis, sendo obrigado a garantir a todos os cidadãos a assistência necessária à contracepção, concepção e outras ações necessárias para assistência integral à saúde. Contudo, as atividades educacionais necessitam ser desenvolvidas visando promover conhecimento essencial aos indivíduos para fundamentar sua escolha e propor o método anticoncepcional mais adequado, sendo capaz de conduzir ações informativas, de questionamento e reflexão sobre os temas relacionados com a prática da anticoncepção, inclusive à sexualidade (BRASIL,2002).

Considerando que o sistema reprodutor da adolescente ainda não se encontra total-

mente amadurecido, a gravidez na adolescência pode ocasionar diversos riscos e agravos, podendo acontecer uma maior incidência de doenças hipertensivas, partos prematuros, ruptura precoce da membrana e desnutrição da mãe e filho, dentre outros agravos, diante dos riscos diretos à saúde das adolescentes, esta encontra-se mais susceptíveis a complicações relacionadas à gravidez e ao parto possuindo uma possibilidade mais elevada de serem vítimas de morte materna quando são comparadas às mulheres adultas.

O número de gravidez não planejada na adolescência vem crescendo continuamente na comunidade Rui Ramos, de acordo com o e-sus 70% das gestantes cadastradas na ESF são adolescentes e não planejaram a gravidez, esse percentual gera preocupação ao município e na comunidade assistida. É evidente que o período da adolescência requer atenção uma vez que é justamente nesta fase que o indivíduo passa por diversas descobertas e transformações até alcançar a maturidade, por este motivo a Estratégia de Saúde da Família deve abarcar a população visando promover atividades educativas, buscando conscientizar a população sobre as consequências da gravidez a adolescência.

Observando o perfil epidemiológico da comunidade com elevadas taxas de gravidez a adolescência, e levando em conta o fato de que a atenção básica deve promover ações educativas a comunidade o devido projeto justifica-se pela necessidade de realizar uma intervenção educativa, promovendo informações relevantes sobre as consequências da gravidez na adolescência, buscando estabelecer vínculos e confiança com os adolescentes para tratar da temática, sensibilizando-os para à importância do planejamento familiar efetivo bem como o uso dos métodos contraceptivos na prevenção da gravidez precoce e de Infecções Sexualmente Transmissíveis.



## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações educativas com os adolescentes inscritos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) do bairro do Rui Ramos Uruguaiana, quanto a conscientização da prevenção da gravidez na adolescência

### 2.2 Objetivos Específicos

- Sensibilizar os adolescentes cadastrados na ESF sobre a importância da prevenção da gravidez;
- Realizar capacitação com a equipe da ESF enfatizando a temática gravidez precoce na adolescência.





### 3 Revisão da Literatura

O período da adolescência é uma fase da vida que de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), são delimitados a indivíduos entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2020), neste momento da vida, destaca-se a adolescência, o aparecimento de diversos comportamentos e, é comum aparecer inúmeras dúvidas em relação às mudanças corporais e psicológicas, geralmente é neste momento que acontece às primeiras experiências sexuais dos indivíduos sendo um momento extremamente relevante para uma abordagem sobre sexualidade para os jovens e adolescentes, é sabido que as gravidezes na adolescência nesta fase são bastante polêmica e muitas vezes controversos. A gravidez na adolescência tem sido apontada com uma situação de risco que pode colocar impedimentos na continuidade dos estudos e o acesso ao mercado de trabalho, podendo ser definido como umas situações desestruturaram a vida dos adolescentes (SILVA et al., 2009).

O período da adolescência é marcado por diversas etapas de desenvolvimento podendo ser físico, emocional, mental e social, é neste momento que o individuo passa a construir sua independência, em meio a essas mudanças comportamentais e sociais a educação é uma ferramenta bastante relevante neste contexto, uma vez que a mesma pode ser capaz de auxiliar neste processo de transição auxiliando na formação de indivíduos mais informados conscientes e atentados para a saúde e bem estar. Literaturas afirmam que a atividade sexual na adolescência se dá por meio da transição da infância para a adolescência, onde os hormônios sexuais estão mais aflorados, muitas vezes os jovens desconhecem essa transição biológica principalmente pela ausência de diálogos e orientações de seus pais (TRAJANO; QUIRINO; GONÇALVES, 2012).

Nos dias atuais gravidez na adolescência é vista com grande prematuridade, relacionada ao início da vida sexual, muitas vezes em decorrência da ausência de informação sobre o que são métodos contraceptivos e o seu uso, mesmo com um desenvolvimento das políticas públicas sobre os direitos sociais e reprodutivos ainda se nota uma grande escassez nos programas de assistência aos adolescentes, abrindo lacunas para aumento da gravidez, infecções sexualmente transmissíveis e abortamentos no período da adolescência. Outro fator relevante também é a antecipação da menarca nas meninas favorecendo a precocidade das gestações ((YAZLLE, 2006).

A gravidez precoce constantemente vem apresentando altas taxas a cada ano no Brasil, se tornando um grande problema de saúde pública, com consideráveis consequências que desencadeiam tanto para os pais adolescentes quanto para as crianças, suas famílias e a sociedade (BRASIL, 2020a). Diversos fatores estão relacionados as expressivas taxas de gravidez na adolescência, como exemplo a ausência de dialogo com os pais e professores, a desestruturação familiar, adiantamento da menarca, a necessidade de auto-afirmação social dos adolescentes, a influencia da mídia no cotidiano, a redução dos tabus e inibições

<b>Região</b>	<b>Percentual</b>
Norte	85,1%
Nordeste	64,9%
Centro - Oeste	55,6%
Sul	45,4%
Suldeste	45,6%

sexuais na contemporaneidade e por fim o fato da gravidez como uma questão da transição da adolescência a fase adulta (TRAJANO; QUIRINO; GONÇALVES, 2012).

Desse modo, a gestação na fase da adolescência na maioria das vezes induz a riscos que podem estar correlacionadas a situações de prematuridade, morte Peri natal, baixo peso ao nascer, deficiência mental, epilepsia, cegueira, surdez, aborto natural, e morte na infância. As taxas de natalidades de adolescentes no Brasil se apresentam cada vez mais expressivas diante do contexto do desenvolvimento do Brasil, sendo analisadas questões como o tipo de renda, raça/cor e a escolaridade, questões relevantes na prevalência das taxas de gravidez precoce, uma vez que adolescentes de baixa renda, negras ou indígenas e com baixa escolaridade possui uma probabilidade maior de engravidar do que comparado as outras adolescentes. A prevenção da gravidez precoce necessita de intervenção, conhecimento, diálogo, e orientação das equipes de saúde, além de apoio do estado e da família (MAGALHÃES et al., 2006).

No ano de 2016 o IBGE realizou um levantamento da taxa de fecundidade das mulheres com idades de 15 a 19 anos, dividindo-os por região como mostra a tabela a seguir:

**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2016.

Com objetivo de reduzir as expressivas taxas no ano de 1996 foi instituída a lei nº 9.263 que regulamenta o planejamento familiar, estabelecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) como instância gestora, devendo assegurar a todos os cidadãos assistência para a contracepção, concepção e ações integrais a assistência da saúde. No entanto observa-se que as ações implementadas nos serviços de saúde são focadas em práticas assistenciais, principalmente consultas centralizadas em práticas assistenciais, principalmente consultas direcionadas a assistência e o monitoramento do processo da gravidez, e a ações educativas com enfoque prescritivo relacionados a mudança de comportamento.

No Brasil existe uma ausência de acesso a informações e a programas de saúde relacionados à vida sexual e reprodutiva, principalmente direcionados aos adolescentes, ocasionando diversos riscos e agravos a saúde, vale ressaltar que quanto mais cedo tiver início a atividade sexual os usos dos métodos contraceptivos são mais reduzidos, aumentando a possibilidade de uma gravidez precoce não planejada. Estudos demonstram que se necessita de metodologias inovadoras, criativas e mais participativas bem como uma abordagem mais ampla sobre sexualidade com olhar direcionado aos adolescentes, ainda se observa

ausência de práticas voltadas exclusivamente para os adolescentes tratando as questões de saúde e outras situações que paralise a continuidade das ações focalizadas na atenção (BARATIERI; VIEIRA; MARCON, 2011).

Nos dias atuais a gravidez na adolescência já se encontra integrado nos temas transversais a serem trabalhados no ambiente escolar, a escola deve contribuir com a disponibilização de acesso a informações aos alunos, o que muitas vezes não ocorre devido as condições de acesso das próprias escolas, a intervenção no ambiente escolar propõe ações educativas com foco na sexualidade, gravidez na adolescência e suas conseqüências (BRASIL, 2020b). Para isso atividades educativas devem ser desenvolvidas visando propagar informações que sejam capazes de conscientizar os indivíduos sobre a relevância do planejamento familiar, bem como o informar sobre os métodos contraceptivos e sua forma adequada de uso (BRASIL, 2012, p. BRASIL(2012)).

Considerando este contexto a Unidade Básica de Saúde deve realizar atividades educativas e disponibilizar métodos contraceptivos, sendo inclusive uma ferramenta potencialmente favorável para a disseminação da educação em saúde, deve-se utilizar a vertente educativa para realizar a educação em saúde de forma que seja possível informar as mulheres sobre a relevância do planejamento familiar, propagando informações que possam contribuir com a conscientização e influenciando positivamente nas ações preventivas e de planejamento familiar, de acordo com as elevadas taxas de gravidez na adolescência na Unidade Básica de Saúde Rui Ramos na cidade de Uruguaiana – RS percebe-se a importância de intervir no ambiente escolar abrangendo os adolescentes da comunidade implementando ações educativas com vistas a melhorar a promoção da saúde, e reduzir consideravelmente as taxas de gravidez precoces e não desejadas.



## 4 Metodologia

A metodologia traçada nesta proposta será realizada pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) Rui Ramos na Escola Municipal Ensino Fundamental Dom Bosco tendo como público-alvo os alunos das turmas de 7º ano, com faixa etária de 13 a 14 anos do ensino fundamental da escola no município de Uruguaiana-Rio Grande do Sul.

### **Projeto de intervenção**

1º etapa: será realizado o diagnóstico social da comunidade e da escola a ser trabalhada por meio dos registros internos da UBS e dos indicadores obtidos por meio dos Sistemas de Informações em Saúde (e-SUS) e registros internos da UBS. Em seguida, serão listadas a faixa etária das adolescentes grávidas da comunidade a fim de conhecer melhor a realidade local e dessa forma, proporcionar uma capacitação dos profissionais da equipe de saúde sobre os problemas relacionados gravidez na adolescência.

2º etapa: Capacitação da equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde e as professoras responsáveis pelas turmas do 7º ano da Escola Municipal Dom Bosco. Realizar-se-á 4 reuniões para a capacitação dos profissionais da UBS, trabalhando com uma equipe de saúde composta por 01 médico, 01 enfermeiro, 02 técnicos de enfermagem, 04 agentes comunitários de saúde e 1 recepcionista. O objetivo de incorporar a equipe da UBS é alinhar os objetivos e ações internas da UBS sobre a temática. Para apropriar melhor da temática será necessária uma capacitação com a enfermeira da unidade de saúde e a professora da turma correspondente, onde será realizado o projeto de intervenção. Para tanto, será realizado um treinamento a equipe da UBS sobre a “gravidez na adolescência, prevenção e seus métodos contraceptivos” para dar seguimento ao projeto.

3º etapa: Traçar a metodologia bem como selecionar os materiais a serem utilizados no momento da intervenção educativa, definir o conteúdo que será abordado e elaborar um roteiro a seguir durante o processo, garantindo êxito na prática da atividade. A intervenção educativa se dará através de rodas de conversa previamente agendadas com os alunos, profissionais da equipe de saúde médica e enfermeira e professora. Para que os alunos se sintam mais à vontade, será utilizada uma linguagem clara, objetiva e adequada. A escola e a unidade de saúde devem se tornar espaços sociais onde os alunos e a comunidade possam não somente discutir sobre planejamento familiar, mas que também possa ser uma referência para abordar outras temáticas relacionadas a saúde. Dessa forma, será reservado uma vez por mês, espaços na escola e na unidade de saúde específicos ações educativas.

4º etapa: Em reunião de equipe, elencar a relevância do projeto, bem como das ações educativas no ambiente escolar, justificando a relevância do desenvolvimento do projeto de intervenção, definindo a didática e os materiais a serem utilizados para auxiliar o desenvolvimento do projeto de intervenção.

5º etapa: Buscar parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Uruguaiana RS, para solicitar apoio para disponibilização de um médico especialista ginecologista para ministrar a capacitação dos profissionais da UBS. Além de solicitar cartazes e panfletos sobre gravidez na adolescência e métodos contraceptivos, materiais educativos, uma prótese peniana de borracha para ensinar como deve ser a forma correta de usar o preservativo, com auxílio da prótese será demonstrado como deverá ser o uso correto de preservativo feminino e o masculino e será realizada distribuição de preservativos na escola. De posse do material serão realizadas reuniões para apresentar o material e realizar as adequações caso necessário de acordo com a faixa etária dos alunos e o planejamento escolar da professora da turma.

6º etapa: no sexto momento da intervenção, será solicitado para os profissionais construir cartazes e panfletos educativos e outros materiais visuais, como os slides. Além disso, será elaborado um cronograma para execução do projeto definindo as datas das atividades a serem realizadas visando cumprir os prazos estipulados.

#### **Profissionais responsáveis**

- Secretaria Municipal de Saúde: realizará apoio para dispor de profissional para ofertar treinamento a equipe de saúde da UBS bem como contribuir com materiais educativos como panfletos, cartazes, preservativos.
- Médico com auxílio da enfermeira: realizará a palestra aos alunos da Escola Municipal Dom Bosco

#### **Atividades educativas:**

As atividades estão previstas para ocorrer na Unidade Básica de Saúde e na Escola Municipal logo no início do ano letivo pós pandemia. No mesmo dia da palestra na escola será distribuído materiais educativos e preservativos em todo ambiente escolar. Na UBS realizaremos grupos de apoio, acolhimento, sala de espera para tratar da temática, além de disponibilizar atendimento médico e de enfermagem atenção individual. Assim, no dia e horário previamente agendado acontecerão as palestras na escola. Antes serão fixados os cartazes obtidos da Secretaria Municipal de Saúde. Na sala da palestra serão distribuídos panfletos informativos para os alunos. Durante as palestras serão abordados temas referentes a gravidez e medidas de prevenção, métodos contraceptivos. Em seguida será ensinado com o auxílio da prótese de silicone como colocar o preservativo masculino e sobre o uso de preservativo feminino. Após essa fase será realizado uma roda de conversa para esclarecimento das dúvidas dos alunos em uma conversa bem informal para que os alunos se sintam mais confortáveis.

#### **Recursos necessários para execução**

Solicitará o apoio da Secretária Municipal de Saúde para disponibilizar os impressos e informativos necessários.

#### **Recursos materiais**

- 
- Panfletos e cartazes informativos sobre a temática;
  - Internet para pesquisas relacionados a temática;
  - Data Show para apresentação dos slides;
  - Pen Driver para arquivar o slide;
  - 500 Folhas de papel a4;
  - 50 Canetas esferográficas;
  - 300 Preservativos .

### **Recursos humanos**

- Membros da equipe de saúde da UBS Rui Ramos: 4 Agentes comunitários de saúde; 1 Médico; 1 Enfermeiro; 2 Técnico de enfermagem; 1 Recepcionista.

### **Proposta de avaliação**

Será realizada avaliação na Unidade Básica de Saúde, organizando de forma interna com a equipe os atendimentos relacionados a temática buscando comparar os dados reais da unidade e os dados coletados após a realização do projeto para avaliar se houve mudanças significativas como procura por ações de planejamento familiar. Os resultados poderão contribuir para estabelecer novas estratégias mais efetivas a serem desenvolvidas junto a equipe de saúde.

Durante a realização da palestra, vamos avaliar a participação dos alunos e seu interesse sobre a temática a qual abordamos, será realizada também uma avaliação interna na unidade básica de saúde Rui Ramos sobre se houve aumento na demanda de atendimentos realizados na busca por métodos contraceptivos, vamos avaliar se houve aumento na distribuição de preservativos e medicamentos de uso contraceptivos por meio dos registros internos da UBS. Vamos também avaliar se houve aumento na quantidade de adolescentes cadastradas para o recebimento de anticoncepcionais na unidade básica e se estas estão buscando os medicamentos na frequência necessária para seu uso. E em longo prazo avaliaremos se houve diminuição nos casos de gravidez na adolescência bem como se houve diminuição das doenças sexualmente transmissíveis na comunidade. Essa avaliação interna ocorrerá em equipe e utilizaremos os registros internos como instrumento necessário para armazenar e analisar os dados dos indicadores de saúde obtidos a partir do fluxo de atendimento da unidade. O período para a avaliação da ação será 6 meses após a realização da intervenção.





## 5 Resultados Esperados

Ao final da realização do projeto espera-se:

- Realizar a capacitação da equipe da UBS Rui Ramos;
- Implantar a educação em saúde na Escola Municipal Dom Bosco;
- Promover mudanças no comportamento dos adolescentes em relação a prevenção da gravidez na adolescência;
- Conscientizar os adolescentes sobre a relevância do planejamento familiar e da utilização dos métodos preventivos;
- Estimular a multidisciplinar quanto ao trabalho em equipe.



## Referências

- BARATIERI, T.; VIEIRA, V. C. de L.; MARCON, S. S. *A visão da adolescente com reincidência gestacional sobre família*. 2011. Esc. Anna Nery vol.15 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000200007>>. Acesso em: 12 Set. 2020. Citado na página 17.
- BRASIL., E. da Criança e do Adolescente (1990) do. *Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata*. 2020. Brasília, Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Assistência em Planejamento Familiar: Manual técnico*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 17.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. O Sus e a Saúde Sexual e Reprodutiva de Adolescentes e Jovens no Brasil 2013*. 2020. Disponível em: <[https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/livro\\_sus2014.pdf](https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/livro_sus2014.pdf)>. Acesso em: 21 Jun. 2020. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da Saúde do. *Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher*. 2020. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0102assistencia1.pdf>>. Acesso em: 25 Jun. 2020. Citado na página 17.
- MAGALHÃES, M. de L. C. et al. *Gestação na adolescência precoce e tardia – há diferença nos riscos obstétricos?* 2006. Rev Bras Ginecol Obstet. 2006; 28(8): 446-52. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032006000800002>>. Acesso em: 12 Set. 2020. Citado na página 16.
- SILVA, A. P. F. da et al. *Os fatores emocionais gerados pela gravidez na adolescência*. 2009. ConScientiae Saúde, 2009;8(1):91-97. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/929/92911751012.pdf>>. Acesso em: 12 Set. 2020. Citado na página 15.
- TRAJANO, M. de F. C.; QUIRINO, G. da S.; GONÇALVES, G. A. A. *CONSEQUÊNCIAS DA MATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA*. 2012. Cogitare Enferm. 2012 Jul/Set; 17(3):430-6. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/25879>>. Acesso em: 12 Set. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 15 e 16.
- YAZLLE, M. E. H. D. *Gravidez na adolescência*. 2006. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. vol.28 no.8 Rio de Janeiro Aug. 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-72032006000800001](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032006000800001)>. Acesso em: 12 Set. 2020. Citado na página 15.